

# **A ORGANIZAÇÃO POPULAR NA VISÃO DE MANGABEIRA UNGER E SUA RELAÇÃO COM O MOVIMENTO DA GUERRILHA DO ARAGUAIA**

## **POPULAR ORGANIZATION IN THE THOUGHT OF MANGABEIRA UNGER AND ITS RELATIONSHIP WITH THE ARAGUAIA GUERRILLA MOVEMENT**

Ester dos Reis Sousa<sup>1</sup>  
Cibele Alexandre Uchoa<sup>2</sup>

Submissão em: 12/11/2025

Aprovado em: 12/12/2025

Publicado em: 31/12/2025

**RESUMO:** Este estudo busca estabelecer relação entre as ideias de Roberto Mangabeira Unger, professor da Universidade de Harvard – especialmente as apresentadas na obra “A alternativa transformadora: como democratizar o Brasil” – e o movimento político da Guerrilha do Araguaia (1967-1974), conduzido pelo Partido Comunista do Brasil – PCdoB com o objetivo de promover transformação estrutural no País por meio da mobilização das populações rurais e interioranas. O estudo propõe um diálogo entre o idealismo e o experimentalismo ungeriano e as práticas revolucionárias empreendidas na floresta amazônica, com vistas a identificar alternativas e soluções institucionais capazes de viabilizar a transformação social e o fortalecimento da democracia no Brasil a partir da participação das populações do campo e das regiões interioranas, contribuindo, assim, para o avanço do desenvolvimento nacional. Para isso foi realizado um estudo bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa apoiada pelos métodos comparativo e dialético, e de natureza pura.

**Palavras-chave:** Guerrilha do Araguaia; Organização popular; Roberto Mangabeira Unger; Ditadura Militar; Alternativas Institucionais.

**ABSTRACT:** This study seeks to establish a relationship between the ideas of Roberto Mangabeira Unger, professor at Harvard University—especially those presented in the work *The Transformative Alternative: How to Democratize Brazil*—and the political movement of the Araguaia Guerrilla (1967–1974), led by the Communist Party of Brazil (PCdoB), which aimed to promote structural transformation in the country through the mobilization of rural and inland populations. The study proposes a dialogue between Unger’s idealism and experimentalism and the revolutionary practices undertaken in the Amazon forest, with the objective of identifying institutional alternatives and solutions capable of enabling social transformation and strengthening democracy in Brazil through the participation of rural communities and inland regions, thereby contributing to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito; Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ORCID <https://orcid.org/0009-0003-4357-512X>; E-mail: [estersosreiss22@gmail.com](mailto:estersosreiss22@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Direito Constitucional; Universidade de Fortaleza – UNIFOR; Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP; ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7971-496X>; E-mail: [uchoa.cibelea@gmail.com](mailto:uchoa.cibelea@gmail.com)

national development. To achieve this, a bibliographic and documentary study was conducted, adopting a qualitative approach supported by comparative and dialectical methods, with a pure research nature.

**Keywords:** Araguaia Guerrilla; Popular Organization; Roberto Mangabeira Unger; Military Dictatorship; Institutional Alternatives.

## INTRODUÇÃO

Roberto Mangabeira Unger é um filósofo e jurista brasileiro que atua como professor da Universidade de Harvard desde a década de 1970. Apesar de seu reconhecimento internacional e da relevância de suas contribuições ao pensamento político contemporâneo, observa-se que há escassa produção acadêmica em língua portuguesa dedicada à análise de sua obra e de suas propostas de transformação institucional e social. A partir dessa premissa e do teor de suas teorizações, este estudo propõe estabelecer um diálogo entre o pensamento de Unger e um dos movimentos políticos e ideológicos mais significativos, porém ainda pouco difundidos, da história recente do Brasil, a Guerrilha do Araguaia. Organizada pelo Partido Comunista do Brasil – PCdoB, o movimento teve como cenário a Floresta Amazônica, mais precisamente a região conhecida como Bico do Papagaio, na divisa entre os estados do Pará, Maranhão e Tocantins, às margens do rio Araguaia, o qual deu nome ao movimento de resistência contra a ditadura militar. A pesquisa busca, portanto, articular duas experiências distintas, mas convergentes em sua proposta de transformação social: o idealismo e experimentalismo ungeriano e a luta popular empreendida pelos guerrilheiros do Araguaia.

## METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental para a coleta de dados. A pesquisa bibliográfica objetivou mapear o estado da arte, construir o referencial teórico e fundamentar as elaborações tecidas, com a utilização de livros e artigos científicos e jornalísticos. A pesquisa documental teve como objetivo obter informações institucionais sobre a Guerrilha do Araguaia a partir de relatório da Comissão Nacional da Verdade e a coleta de dados quantitativos secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O objetivo é exploratório, com o intuito de tornar o tema, pouco estudado, mais claro. Adotou-se abordagem qualitativa, com o emprego de métodos comparativo e dialético, com o intuito de interpretar, de forma integrada, as convergências, tensões e complementaridades entre o pensamento ungeriano e a experiência histórica da Guerrilha do Araguaia, buscando aprofundar a compreensão teórica dessa relação. Trata-se de pesquisa de natureza pura, orientada à ampliação do conhecimento teórico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Mangabeira Unger, o Brasil enfrenta dois grandes problemas estruturais, o ciclo político e o dualismo econômico, e este último se manifesta na divisão do País em dois mundos, um organizado, dotado de acesso ao capital, aos mercados e à tecnologia; e outro desorganizado e desfavorecido, no qual vive e trabalha a maioria da população brasileira (Unger, 1990). Não é necessário grande esforço analítico para perceber que essa caracterização se aproxima fortemente da realidade vivida na região do Bico do Papagaio, tanto durante o período ditatorial quanto na contemporaneidade. Trata-se de uma área historicamente marcada por conflitos fundiários e profundas desigualdades socioeconômicas (Brasil, 2014), reflexo das injustiças impostas à população local.

Além de discutir o dualismo econômico, Unger (1990) também analisa as possibilidades de transformação da agricultura brasileira, apresentando dois caminhos, um dos quais guarda forte correlação com a experiência vivida durante a chamada “pequena grande guerra rural”, a Guerrilha do Araguaia. Para que essa transformação social ocorresse de forma efetiva, seria necessária uma renovação profunda da consciência política do campesinato, conforme preconizado pelo autor, algo que os guerrilheiros tentaram promover.

Segundo o autor, a estratégia ideal deveria basear-se na reorganização da agricultura a partir de pequenas e médias propriedades familiares, articuladas por meio de cooperativas e amparadas pelo Estado, paralelamente à criação de indústrias de pequeno e médio porte no meio rural (Unger, 1990). Embora tal modelo não tenha sido efetivamente implementado durante a guerrilha, o campesinato desempenhou papel central, tanto pelo seu trabalho de base quanto por constituir o próprio habitat social e geográfico do movimento (Brasil, 2014).

Unger considera que o interior do País representava a mais importante base eleitoral do regime ditatorial. Em entrevista concedida à Revista Veja em 1977, ainda sob o contexto autoritário, ele observou que tal base se encontrava ameaçada de dissolução à medida que a economia se industrializava. Ao ser questionado quanto às possibilidades de transformação do regime, afirmou que seria necessária uma mudança abrangente, envolvendo todas as classes sociais (Unger, 1990).

Defendia que o empresariado urbano e rural deveria aceitar reformas tributárias distributivas, ampliação da liberdade sindical, e, a longo prazo, o maior engajamento do proletariado na gestão das empresas (Unger, 1990). Essa visão de desenvolvimento agrário mais revolucionário e inclusivo já se fazia presente nos ideais dos militantes do Partido Comunista do Brasil – PCdoB na Amazônia Legal.

Na visão de Mangabeira Unger, não há uma oposição entre o local e o universal, pois o primeiro constitui uma manifestação concreta do segundo. Desse modo, estabelece-se uma cadeia de analogias que conecta o Brasil ao restante do mundo (Teixeira, 2013). Essa perspectiva mantém uma relação intrínseca com a ação dos jovens comunistas brasileiros, que, inspirados pelos ideais de Che Guevara, pela Revolução Chinesa e pela Guerra do Vietnã, buscaram efetivar, em território nacional, um projeto revolucionário semelhante — ainda que sem êxito (Brasil, 2014).

Apesar do insucesso prático, essa tentativa permanece inspiradora e impulsionadora, tanto para a reflexão crítica dos limites das transformações sociais no Brasil quanto para as próximas gerações, que continuam a enfrentar o desafio de construir alternativas autônomas e enraizadas na realidade nacional.

Como pensador oriundo do Sul Global, Mangabeira Unger busca, em sua obra, formular soluções aos problemas estruturais enfrentados nos países nessa condição geopolítica (Souza, 2010). Um dos indicadores utilizados para avaliar o desenvolvimento é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que considera expectativa de vida, educação e renda *per capita* (Pádua, 2025). No último ano de coleta consolidada (2021), o Pará registrou IDH de 0,690, o Maranhão 0,676 e o Tocantins 0,731 (IBGE, c[202?]), valores abaixo da média global, como o Brasil (Alves, 2023). Esses dados indicam que o presente reproduz desigualdades do passado, evidenciando que as questões estruturais persistem.

Nesse contexto, o pensamento imaginativo e transformador de Unger, especialmente suas propostas de reinventar e reconstruir o Brasil, revela-se contemporâneo, atual e de grande relevância jurídica, social e filosófica. Somente por meio dessa renovação institucional profunda será possível promover o desenvolvimento, a reestruturação do Estado e a garantia de uma vida digna para todos, independentemente de classe, cor, sexo ou religião.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível compreender que a ação e a ideia, embora em determinados momentos apresentem divergências, complementam-se quando combinadas para a busca por uma transformação social efetiva. Entretanto, o Brasil ainda enfrenta o desafio de ser um país com cidadãos que leem pouco e, por consequência, mantêm-se refém de pensamentos majoritariamente importados da tradição europeia, reflexo de uma herança colonial que dificulta o reconhecimento e a apropriação histórica e memorial própria, incluindo, sobretudo, a incorporação do pensamento de seus pensadores que propõem soluções a partir das realidades vividas no Sul Global.

Ao longo do texto, buscou-se não apenas estabelecer uma comparação entre fenômeno histórico e pensamento filosófico, mas também estimular o questionamento quanto às possibilidades de mudança, apontando a necessidade de construção de alternativas institucionais e humanísticas a partir das experiências do povo interiorano. Dessa forma, pretende-se contribuir para que o País possa consolidar, nas próximas gerações, um novo *status quo*, pautado na valorização identitária, na autonomia intelectual e na capacidade transformadora.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Os 25 países com maior IDH e os BRICS: 2000-2021.

**EcoDebate**, n. 4.029, 14 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.ecodebate.com.br/2023/07/14/os-25-paises-com-maior-idh-e-os-brics-2000-2021/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório**. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Índice de Desenvolvimento Humano. **IBGE**, c[202?] Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pesquisa/37/30255?tipo=ranking&ano=2021>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PÁDUA, Luciano. Os países mais e menos desenvolvidos do mundo em 2025, segundo a ONU. **Exame**, São Paulo, 6 maio 2025. Disponível em: [https://exame.com/mundo/os-paises-mais-e-menos-desenvolvidos-do-mundo-em-2025-segundo-a-onu/?utm\\_source=copiaecola&utm\\_medium=compartilhamento](https://exame.com/mundo/os-paises-mais-e-menos-desenvolvidos-do-mundo-em-2025-segundo-a-onu/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento). Acesso em: 7 nov. 2025.

SOUZA, José Crisóstomo de. Unger, pragmatismo romântico e democracia radical. **Ideação**, Feira de Santana, n. 23, p. 115-129, jul./dez. 2010.

TEIXEIRA, Carlos Sávio. Da cópia institucional à vitalicidade organizada: o Brasil de Unger. **Revista USP**, São Paulo, n. 99, p.193-202, 2013. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/275609557\\_Da\\_copia\\_institucional\\_a\\_vitalidade\\_organizada\\_o\\_Brasil\\_de\\_Unger](https://www.researchgate.net/publication/275609557_Da_copia_institucional_a_vitalidade_organizada_o_Brasil_de_Unger). Acesso em: 11 nov. 2025.

UNGER, Roberto Mangabeira. **A alternativa transformadora**: como democratizar o Brasil. São Paulo: Guanabara Koogans, 1990.